

Errata: texto publicado pela Editora DCL

Em 2008, fui convidado a dar um depoimento para o livro *O que é qualidade em Ilustração no Livro Infantil e Juvenil: com a palavra o Ilustrador*, organizado por Ieda de Oliveira e publicado pela Editora DCL. Para meu espanto, quando o livro saiu, descobri que alguém da editora havia mexido no texto sem meu conhecimento. O resultado é um texto confuso e atrapalhado. Obviamente reclamei, enviei e-mails, solicitei que fosse feita uma errata ou algo assim. Mais recentemente, cheguei a enviar à editora uma notificação. Lamentavelmente, embora a editora reconheça seu erro, nada foi feito. É triste constatar que nosso mercado editorial ainda esteja sujeito a esse tipo de coisa. Aproveito meu site para colocar o texto escrito, de fato, por mim.

Para mim, no livro bem ilustrado, as imagens dialogam e, ao mesmo tempo, ampliam as possibilidades significativas do texto. Neste caso, o todo (o livro em si) deve sempre resultar em algo mais complexo do que a simples soma de suas partes (texto e imagens) vistas isoladamente. Ocorre que existem diferentes graus de relação entre textos e imagens. Quando falamos em livros, em resumo, falamos nos seguintes grupos: 1) livros texto: sem imagens a não ser, eventualmente, uma ilustração de capa. Sua característica preponderante: neles o texto escrito atua como uma espécie de artista-solo que brilha sozinho e ocupa todos os lugares do livro; 2) livros texto-imagem: o texto vem acompanhado de imagens, mas essas são nitidamente secundárias. Neles o protagonista principal é, sem dúvida, o texto escrito e as imagens, em geral, pequenas ilustrações e vinhetas, atuam como atores coadjuvantes. Em tese, se fossem publicados sem as ilustrações, não haveria grande perda no que diz respeito ao universo significativo do livro; 3) livros mistos: texto escrito e imagens dividem em pé de igualdade essa espécie de palco que é o livro. Aqui, ambos são protagonistas e atores principais. Neste caso, texto e imagem estão nivelados, são complementares e atuam dialogicamente. Pode-se dizer que o "texto" do livro é constituído pela soma do texto escrito e das imagens. Aqui, não faz sentido pensar no livro publicado sem o texto ou sem as imagens; 4) livros imagem-texto: as imagens vem acompanhadas de textos escritos mas estes são nitidamente secundários. Nestas obras, o conjunto das imagens é, sem dúvida, o protagonista principal e os textos atuam como atores coadjuvantes; 5) livros imagem: são livros sem texto escrito. O enredo é criado e construído exclusivamente através de imagens. Sua característica, no ângulo em que estou querendo pensar, é que neles o conjunto de imagens é o próprio texto da obra, o artista-solo que brilha sozinho e ocupa todos os lugares do livro. Refiro-me portanto a um texto visual. Naturalmente, os graus de relação texto-imagem apontados correspondem a um esquema para pensar. Podem haver exceções e, além disso, as fronteiras entre os grupos nem sempre são claras. Mesmo assim, creio que essa divisão pode ser bastante útil para quem estiver a fim de pensar a respeito de textos e imagens dentro de livros.